

Residente: Vinicius Daniel Pinheiro Pereira
Preceptora: Maria Lígia Rosa Carvalho

Ao longo do segundo semestre do ano de 2020, precisamente em meados de outubro, as atividades docentes referentes a Residência Pedagógica tiveram o seu início. Eu, junto com as alunas e também residentes, Nina Teruz e Gisele Tomaz, sob a orientação da professora Maria Lígia Carvalho, acompanhamos duas turmas do sétimo ano, a 1701 e a 1703, da Escola Municipal Desembargador Oscar Tenório, localizada na rua Professor Manoel Ferreira, no bairro da Gávea.

Fazer parte desse projeto, da Residência Pedagógica, está sendo um grande aprendizado. Além de ser a minha primeira experiência estagiando, a pandemia e suas circunstâncias fizeram com que essa primeira vez acontecesse de maneira *on-line*, aumentando um pouco o grau das dificuldades. Dificuldades essas, que não foram exclusivas dos residentes: todo o conjunto (professores, residentes e alunos) tiveram que se adaptar rapidamente a esse novo estilo de aula, a essa nova rotina; questões pessoais atreladas com problemas de acessibilidade acabaram gerando um distanciamento entre os alunos, os professores, os residentes e as aulas.

As aulas, mesmo com a pouca quantidade de alunos, eram bem dinâmicas e interativas, e os exercícios sempre feitos por todos eles. Mesmo com tantos problemas, era bonito observá-los interessados no conteúdo e buscando o aprendizado, ainda mais sabendo que boa parte deles são moradores da favela da Rocinha, onde, também, eu sou “nascido e criado”. Talvez, por morarem no mesmo lugar que eu, a identificação foi algo evidente. Conhecendo a realidade dos educandos e me enxergando nela, facilitou a interação e o desenvolvimentos de métodos de ensino.

Achei interessante também as aulas seguirem temáticas e não, necessariamente, uma linha cronológica, e o conteúdo privilegiado foi sobre o Continente Africano. Discutimos sobre os diversos impérios africanos: suas origens; arquiteturas; suas relações entre si. Império do Mali (1235-1670), Gana (700-1240), Núbia, foram alguns dos exemplos citados. Falamos também sobre o deserto do Saara e todas as articulações realizadas naquele local: expansão da ideologia muçulmana; as rotas comerciais; os produtos transportados. Um pouco de Egito também foi citado para introduzir aos alunos uma visão de África como um território de grandes civilizações.

Explorando mais o lado dos residentes e professores, sinto que foi um trabalho bastante organizado e totalmente em equipe. Através das trocas de mensagens e reuniões semanais, discutimos diversos modelos novos de metodologia para passar a informação e atrair os alunos que não frequentavam as aulas. Fruto dessas reuniões, podemos citar o “Casei com a História”, uma página criada por nós residentes no Instagram (rede social), com a assistência pedagógica das professoras e coordenadora, onde foram feitas postagens sobre assuntos discutidos em aula, e também sobre os que iam além do ambiente escolar.

Toda essa experiência serviu como uma válvula de escape diante dessa pandemia. A animação dos alunos, o alto astral deles, aumenta a minha vontade de continuar produzindo conteúdos, de continuar pesquisando, estudando e buscando sempre me aproximar da linguagem deles. As dificuldades são muitas, porém a persistência precisa continuar. O ano de 2020 foi complicado e mesmo assim fizemos um bom trabalho, e em 2021, acredito, que a disposição dos residentes vai ser maior, e espero o mesmo dos alunos. Ter essa dupla vivência, aluno e professor em formação, em meio à uma pandemia, contribuiu muito para entender as dificuldades de ambas as situações, e compreender que viver no meio da educação é um sinônimo de resistência.